

## Combate ao clube do bolinha



ILUSTRAÇÕES LAURABEATRIZ

### ■ Da glória ao desemprego

Hwang Woo-suk, cientista sul-coreano que fraudou pesquisas com células-tronco, foi demitido da Universidade Nacional de Seul. Seis membros de sua equipe receberam suspensões de um a três meses. Woo-suk já se afastara da universidade, mas, com a demissão, ficará impedido de receber financiamento público para pesquisas por cinco anos, segundo a agência AFP. •

### ■ Exame de consciência

Quarenta por cento dos pesquisadores mexicanos admitem a existência de faltas éticas freqüentes em suas atividades, segundo estudo feito pela Academia Mexicana de Ciências e publicado pelo diário *El Uni-*

O Japão decidiu abrir espaço para pesquisadoras que querem retomar suas atividades depois de se afastar da carreira para ter filhos e cuidar deles. Serão reservados trinta cargos em instituições públicas para mulheres nessa situação. O programa integra um pacote de iniciativas que inclui subvenções para instituições que mantenham esquemas flexíveis de trabalho para pesquisadoras com filhos. O objetivo é, em cinco anos, fazer

com que as mulheres ocupem pelo menos 25% dos cargos em universidade e laboratórios públicos. O ambiente científico no Japão é, em larga medida, um clube do bolinha. Em 2004 as mulheres compunham apenas 11,1% da força de trabalho acadêmica do país, a mais baixa participação entre os 30 países membros da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) – Portugal tem a taxa mais alta, de 40%.

O número de mulheres cientistas cresce no Japão. Elas ocupavam em 2004 23% das vagas de programas de doutorado em ciências e engenharia, diante de 15% em 1995. Mas a opção por ter filhos tolhe a carreira. “As universidades não fazem idéia do trabalho que dá ser pesquisadora e mãe e inviabilizam as carreiras femininas”, disse à revista *Science* Kuniko Inoguchi, ministra da Igualdade de Gêneros e Assuntos Sociais do Japão. •

*versal*. Foram entrevistados 146 indivíduos vinculados a 18 instituições científicas. Entre os problemas mais citados destacaram-se a falta de rigor científico, a fraude, o plágio e o abuso do trabalho

de estudantes. Entre as conclusões, 38% dos entrevistados reconhecem que não é uma prática regular refletir sobre questões éticas com os alunos. A pesquisa foi aplicada por César Tejada e Roge-

lio Macías-Ordóñez da Universidade Autônoma do México (Unam). Segundo eles, é essencial reforçar os mecanismos que garantem uma carreira acadêmica sólida a pesquisadores éticos. •





ILUSTRAÇÕES LAURABÊTRIZ

## ■ Biotecnologia na África

A FAO, braço das Nações Unidas para a alimentação e agricultura, lançou uma rede virtual para promover no continente africano a pesquisa e o desenvolvimento de políticas públicas no campo da biotecnologia. A rede busca estimular pesquisadores, autoridades, fazendeiros e jornalistas a partilhar informações e a discutir como a biotecnologia pode aumentar a produtividade agrícola. Stanford Blade, diretor do Instituto Internacional de Agricultura Tropical, festeja o advento da rede. “Esperamos que ela ajude os produtores a superar problemas”, disse ao *site SciDev.Net*. Já Tilahun Zeweldu, conselheiro do Programa para o Avanço da Produtividade na Agricultura, de Uganda, diz que a rede só fará diferença se envolver o setor privado, com a criação de pólos regionais de biotecnologia. •

## ■ Articulação panamenha

O presidente da Assembléia Nacional do Panamá, Elías Castillo, e o secretário Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação do país, Julio Escobar, firmaram um acordo de cooperação cujo objetivo é criar condições para que os avanços em tecnologia e inovação ajudem a desenvolver a

economia panamenha. De acordo com o *site SciDev.Net*, a Secretaria funcionará como entidade assessora da Assembléia em temas de sua competência. E a Assembléia dará apoio à projetos da secretaria. Recentemente, a secretaria comandada por Escobar se transformou em entidade autônoma do governo, ganhando independência de gestão. •

## ■ Paquistão cria universidades

O presidente do Paquistão, Pervez Musharraf, aprovou a criação de seis universidades no país nos próximos dez anos, todas elas em colaboração com centros de excelência da Alemanha, Áustria, Coréia do Sul, França, Holanda e Suécia. As instituições,

com forte vocação tecnológica, serão voltadas para a engenharia de telecomunicações, as ciências da computação, o desenvolvimento de materiais e a robótica. Segundo o jornal *Pakistan Observer*, o presidente Musharraf prometeu ampliar o orçamento das universidades para permitir que as novas instituições cumpram seu papel. •

## Relíquia soviética

Um grupo de 13 renomados cientistas da Ucrânia propôs um projeto para reformar a Academia Nacional de Ciências do país, que reúne 174 institutos e emprega 28 mil pessoas. Liderado por Aleksei Boyarski, físico do CERN, laboratório de física de partículas sediado na Suíça, o grupo classifica a academia como o grande obstáculo para o renascimento acadêmico do país, após o declínio imposto pelo colapso da União Soviética, em 1991. A produtividade dos institutos não é alta: segundo dados da base Thomson Scientific (ISI), são 1.500 artigos publicados por ano, a maioria em áreas vinculadas à tecnologia militar. Mas a grande queixa é que os líderes da



academia – cuja idade média é de 71 anos – sabotam a aproximação da Ucrânia com a União Européia (UE) por medo da competição internacional e da perda de

influência. “A academia não está interessada em fazer nenhum tipo de reforma”, disse Boyarski à revista *Nature*. Desde 2002, a Ucrânia está apta a receber verbas de programas de pesquisa da UE. Mas só sete entre as centenas de projetos fundeados por tais programas têm colaboradores ucranianos. Em vários casos, o problema é a má vontade da academia em apresentar a documentação pedida, diz Oleh Napov, adido da missão ucraniana na UE. Recentemente, Napov solicitou à academia que apresentasse um esboço de seus programas prioritários. Recebeu uma lista de nomes de acadêmicos, e uma carta informando que eles são a prioridade. •



LAURIBEATRIZ

## Viciados em prêmios

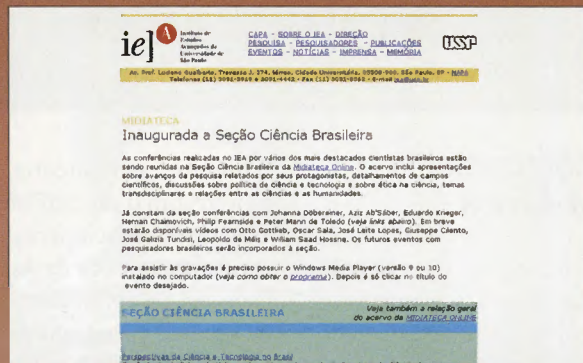
A China deverá abolir parte das centenas de prêmios concedidos a cientistas mas, paradoxalmente, isso faz parte de um esforço para encorajar a inovação. “Nenhum outro país concede prêmios com tanta frequência”, disse Huang Shanglian, membro da Academia Chinesa de Engenharia. “Nossos cientistas gastam muita energia dedicando-se a disputá-los em vez de trabalhar de verdade.” O governo usa as premiações para avaliar a qualidade da pesquisa produzida no país. Com isso, a pressão nos laboratórios e universidades para ganhar prêmios é enorme. Há casos, segundo Shanglian, de competidores que exageram os resultados de sua pesquisa ou contratam especialistas em relações públicas para fazer lobby junto aos jurados, quando não os subornam. A deputada Wang Chunlai apresentou um projeto de lei para punir com rigor más condutas. Zhang Ze, vice-presidente da Universidade Industrial de Pequim, disse ao jornal

*People's Daily* que um levantamento nacional irá definir os prêmios que serão extintos. •

### ■ Estrelas do ranking

O *New England Journal of Medicine (NEJM)* liderou o ranking das publicações que editaram artigos científicos de maior repercussão em 2005, informou o boletim *Science Watch*. Treze dos quarenta artigos científicos mais citados na base Thomson Scientific foram divulgados pelo *NEJM*. Os quatro primeiros da lista, aliás, saíram na revista de pesquisa médica. O grupo liderado por Paul M. Ridker, professor da Universidade Harvard, é autor do artigo mais citado de 2005, sobre os níveis de um marcador de processos inflamatórios após um tratamento à base de estatinas. As publicações da *Lancet*, com seis artigos, *Science*, com cinco, e *Nature*, com quatro, e *Nucleic Acid Research*, com três, completam o primeiro pelotão do ranking. •

Envie sua sugestão de site científico para [cienweb@trieste.fapesp.br](mailto:cienweb@trieste.fapesp.br)



[www.iea.usp.br/iea/online/midioteca/cienciabr/](http://www.iea.usp.br/iea/online/midioteca/cienciabr/)

O portal disponibiliza conferências de grandes pesquisadores realizadas no Instituto de Estudos Avançados da USP.



<http://www.exploratorium.edu/eclipse/>

O endereço, mantido por um museu de ciência norte-americano, transmite ao vivo eclipses visíveis em vários pontos do planeta.



<http://info.med.yale.edu/intmed/cardio/imaging/>

Destinado a pesquisadores da área médica, o site oferece um grande acervo de imagens sobre a anatomia do coração e do pulmão.